

PROJETO “INVISÍVEIS”: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA SOBRE O PROGRAMA DE SAÚDE “CONSULTÓRIO NA RUA”.

PIATI, Polyan Klomfass¹
PERES, Aline Krampe²
HOMEM, Camille Power³
ALVES, Tainá Leonel de Freitas⁴
NECKEL, Milton Junior⁵

RESUMO

O consumo de drogas entre pessoas em situação de rua contribui para o aumento da vulnerabilidade destes. Para lidar com estas situações, o Ministério da Saúde propôs a criação do Consultório na Rua. Através do Projeto de Extensão acadêmico “Invisíveis”, os acadêmicos de medicina incluídos no projeto tiveram a experiência tanto para produção do conhecimento dentro da área de medicina quanto para a experiência social ao acompanhar a equipe do Consultório na Rua no município de Cascavel- PR. O projeto proporcionou aos participantes uma maior visibilidade, na prática, sobre a vulnerabilidade a qual encontra-se essa população, relacionada ao vício em substâncias psicoativas e às doenças sexualmente transmissíveis (DST’s). Dessa forma, mostrou-se a importância na valorização da relação médico-paciente e na responsabilidade, enquanto futuros profissionais da área de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Vulneráveis, Invisíveis, Experiência, Relação médico-paciente.

INVÍSIBLE PROJECT: AN ACADEMIC EXPERIENCE ABOUT THE HEALTH PROGRAM “DOCTOR’S OFFICE ON THE STREET”.

ABSTRACT

Drug use among street people contributes to increasing their vulnerability. To deal with these situations, the Health Ministry proposed the creation of the Doctor's Office on the Street. Through the "Invisible" Academic Extension Project, the medical scholars included in the project had the experience both for the production of knowledge within the medical area and for the social experience when accompanying the team of the Doctor's Office on the Street at the municipality of Cascavel-PR. The project provided participants with greater visibility, in practice, of the vulnerability to this population, related to substance abuse and sexually transmitted diseases (STDs). Thus, it was shown the importance in the valorization of the doctor-patient relationship and in the responsibility, as future professionals in the health area.

KEYWORDS: Vulnerable, Invisible, Experience, Doctor-patient relationship.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a

¹ Acadêmica do 4º ano do curso de Medicina no Centro Universitário FAG, Cascavel – PR, Brasil. E-mail: polyanapiati@hotmail.com

² Graduada em Farmácia Bioquímica em 2012, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel – PR, Brasil. Acadêmica do 4º ano do curso de Medicina no Centro Universitário FAG, Cascavel – PR, Brasil. E-mail: aliperes@gmail.com

³ Acadêmica do 4º ano do curso de Medicina no Centro Universitário FAG, Cascavel – PR, Brasil. E-mail: camille_power@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 3º ano do curso de Medicina no Centro Universitário FAG, Cascavel – PR, Brasil. E-mail: tata_leonel@hotmail.com

⁵ Médico responsável pela Estratégia de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde: Consultório na Rua no município de Cascavel- PR, Brasil. Graduado em Medicina em 2013 pelo Centro Universitário FAG, Cascavel-PR, Brasil. E-mail: mjneckel@gmail.com

superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população. (SCHEIDEMANTEL *et al* 2004)

O projeto “Invisíveis” tem como princípio proporcionar aos acadêmicos envolvidos uma experiência tanto para produção do conhecimento dentro da área de medicina quanto para a experiência social ambos relacionados à estratégia “Consultório na Rua”. O projeto consiste em abordar aqueles que são considerados como parte excluída da sociedade, e os principais motivos que os levam a viver nessas condições, sendo considerados invisíveis perante grande parte da sociedade.

O primeiro Consultório de Rua surgiu em 1999, em Salvador, na Bahia. Um projeto-piloto criado em decorrência da problemática de crianças e adolescentes que se encontravam na rua e sob uso problemático de drogas. (LONDERO *et al* 2014)

Em 2011, a estratégia Consultório na Rua foi instituída pela Política Nacional de Atenção Básica, visando ampliar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde, ofertando, de maneira mais oportuna, atenção integral à saúde para esse grupo populacional, o qual se encontra em condições de vulnerabilidade e com os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados. (PORTAL DA SAÚDE, 2017)

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos acadêmicos de medicina inseridos no Projeto de Extensão “Invisíveis” realizado em Cascavel-PR. O projeto foi realizado após uma revisão bibliográfica sobre a estratégia Consultório na Rua sob orientação do médico responsável pela equipe dessa estratégia no município, sendo realizado posteriormente atividades programáticas estabelecidas pela Coordenação da Equipe do Consultório na Rua em parceria ao projeto e mediante autorização da Secretaria Municipal de Saúde.

2. DISCUSSÃO E RESULTADOS

O Projeto “Invisíveis” contou com 10 participantes cursando entre o quinto e oitavo período do curso de medicina, os quais foram divididos em duplas, cada qual responsável por estar presente em um dia da semana no período noturno com carga horária de 4 horas, de acordo com um cronograma de atividades estabelecidos conforme a disponibilidade dos acadêmicos. Os acadêmicos de acordo com as escalas foram à Sede do Consultório da Rua em Cascavel-PR, onde a equipe se prepara antes de dar início aos trabalhos diários, e foram orientados pelo médico preceptor

responsável da equipe. Temas a serem estudados eram pré-estabelecidos antes de cada dia de estágio, conforme os assuntos que seriam mais abordados pela equipe durante a prática, os quais eram discutidos no início de cada encontro. Dentre os assuntos mais abordados em discussão encontravam-se Sífilis, HIV, Hepatite A e B, Vulnerabilidade Sexual e Patologias Psiquiátricas como transtornos mentais (depressão e esquizofrenia), o vício em substâncias psicoativas e sua abstinência, englobando seus quadros clínicos, diagnóstico e tratamento.

O Sistema do Consultório na Rua conta com uma equipe multiprofissional, com a presença de um médico, uma enfermeira ou técnica de enfermagem, uma assistente social e um motorista da viatura utilizada nas abordagens no ambiente de rua. A equipe é responsável por desenvolver ações integrais de saúde e realizar suas atividades de forma itinerante frente às necessidades da população vulnerável em situações de rua, quaisquer que sejam os motivos que as levaram estar em devida situação, além de, quando necessário, desenvolver ações em parceria com as equipes das Unidades Básicas de Saúde do território.

Após discussão dos temas com todos os integrantes da equipe, os acadêmicos acompanhavam a atuação dentro de todos os âmbitos abordados pelos três tipos de profissionais da saúde, tendo a possibilidade de intervir em diferentes contextos da Atenção Primária em Saúde. A viatura do Sistema percorre a cidade para atendimento da população vulnerável, e principalmente atua nas áreas de maior aglomeração dessa determinada população no município, como o Centro de Referência Especializado para População de Rua (Casa Pop) e Igrejas que, por iniciativa de caridade, fornecem alimentações gratuitas.

Os acadêmicos participantes tinham como papel principal a abordagem, o acolhimento e a intervenção na tentativa de manutenção da relação médico-paciente, uma interação importante que envolve confiança e responsabilidade, o que nessa determinada população, encontra grandes barreiras relacionadas à difícil aceitação e abertura da população de rua em relação aos seus problemas. Além disso, auxiliavam no atendimento clínico e cuidados primários de saúde, discutindo possíveis diagnósticos e vieses de tratamento em relação aos problemas de saúde tanto físicos quanto psíquicos apresentados pelos pacientes, realizando a testagem sorológica (HIV, VDRL, Hepatite B e C) e a vacinação, como por exemplo em campanhas de vacinação da gripe.

Na participação em conjunto com a assistente social, a população atendida era instruída à necessidade de um atendimento primário integrando ações preventivas, não somente ações curativas. Para tanto, os pacientes atendidos eram inseridos no Sistema Único de Saúde com o cadastro de dados e emissão do Cartão SUS para aqueles que já não o possuíam, além da reorientação assistencial, a partir da instrução sobre a procurar uma Unidade Básica de Saúde

(UBS) ou uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) e criar vínculo a partir de um sistema universal e integrado de atenção à saúde.

Em relação aos problemas encontrados, o Projeto proporcionou aos participantes uma maior visibilidade, na prática, sobre a vulnerabilidade a qual encontra-se essa população, relacionada ao vício em substância psicoativas e às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's). Além de proporcionar uma maior humanização da profissão e dos pré-conceitos adquiridos pela situação incrustado na sociedade vigente.

Portanto, o conhecimento adquirido pelos participantes do Projeto percorrem do âmbito médico/epidemiológico ao social e garantia do atendimento integrado dentro das doutrinas de universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A busca pela valorização do envolvimento entre o médico e o paciente trouxe também para a superfície o debate sobre a importância do humanismo na prática médica”. (LOPES, 2012)

A implementação do projeto Invisíveis contribuiu para a formação médico-científica dos acadêmicos participantes, nas mais diversas áreas e patologias, em especial às DST's e distúrbios psíquicos além de proporcionar a compreensão de que a vida na rua e o uso de drogas é algo desafiador e complexo, sobretudo no atual cenário epidemiológico nacional e local.

Este trabalho também contribuiu para dar visibilidade à lacuna assistencial aos usuários de drogas e à população em situação de rua, sendo a estratégia Consultório na Rua um dispositivo, já inserido há 6 anos na estrutura de atenção em saúde, proposto com o desafio de reduzi-la e contribuir para o fortalecimento da rede de atenção.

O projeto desta forma tem mostrado sua importância na valorização e na responsabilidade, enquanto futuros profissionais da área de saúde, para que não apenas conheçam e aceitem a realidade, mas principalmente para contribuir para um caminho de mudança numa perspectiva ampliada de valorização da vida e exercício da cidadania, superando os preconceitos, aceitando as diferenças e retomando uma relação que cada vez mais encontra-se sendo esquecida, a relação médico-paciente.

REFERÊNCIAS

LONDERO, M. F. P.; CECCIM, R. B.; BILIBIO, L. F. S. Consultório de/na rua: desafio para o cuidado de saúde em verso. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** v. 18. Abril/Junho 2014.

LOPES, A. C. A importância da relação médico-paciente. **Estadão**, 2012. Disponível em: <<http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,a-importancia-da-relacao-medico-paciente-imp-901246>> Acesso em: 07 de jun. 2017.

PORTAL DA SAÚDE. **Consultório na Rua.** Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_consultorio_rua.php> Acesso em: 07 de jun. 2017.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. In: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, Belo Horizonte, 2004.